

[ASSINE](#)[BATE-PAPO](#)[BUSCA](#)[E-MAIL](#)[SAC](#)[SHOPPING UOL](#)[FOLHA DE S.PAULO](#) | [ÍNDICE GERAL](#)

MBA Banking

São Paulo, segunda-feira, 16 de julho de 2007

[FOLHA DE S.PAULO](#) dinheiro[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

Financiamento habitacional será nova fase

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Após a explosão de venda dos eletroeletrônicos, carros e motocicletas, o país se prepara para a difusão de oferta de crédito imobiliário em financiamentos de longo prazo. Empresas como Rodobens, Rossi Residencial e Brazilian Mortgages já disponibilizaram linhas de crédito imobiliário de longo prazo específicas para atender a necessidade de prestação baixa das classes C e D.

"Vindo o crédito imobiliário, acredito que vá crescer muito o mercado de materiais de construção, uma vez que as casas estão em constante reforma e expansão, os tais puxadinhos", diz Haroldo Torres, do Data Popular.

A recente alta no poder aquisitivo da população, com aumento no consumo das famílias, trouxe à tona um contingente de consumidores capaz de mudar o perfil do mercado no país e gerar picos de venda na indústria nacional.

"O mercado de trabalho cresceu em áreas menos qualificadas, a inflação caiu, o acesso ao crédito aumentou, provocando uma queda impressionante no valor das prestação de eletrodomésticos", diz o economista Luiz Carlos Mendonça de Barros.

"Para os que vivem de bicos, o Bolsa Família gerou fluxo seguro de renda complementar que possibilitou fazer crediário para comprar itens como geladeira e TV, trazendo um forte impacto sobre bens de consumo."

Texto Anterior: [Vencer preconceito ainda é desafio, dizem especialistas](#)

Próximo Texto: [Luiz Carlos Bresser- Pereira: Dois capitalismos](#)

[Índice](#)